



A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO E O COMBATE AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Michele Soares da Silva

Graduando em Enfermagem. Faculdade Educar Da Ibiapaba – FAEDI.

Ipueiras – Ceará. Smichele499@gmail.com

Lúcio Silva Lima

Graduando em Enfermagem. Faculdade Educar Da Ibiapaba – FAEDI.

Ipueiras – Ceará.

João Victor Gomes de Freitas

Graduando em Enfermagem. Faculdade Educar Da Ibiapaba – FAEDI.

Ipueiras – Ceará.

Luiz Cláudio Ribeiro Pereira

Professor orientador. Especialista em saúde pública e saúde da família na instituição Centro Universitário Inta - UNINTA, e se especializando em enfermagem obstétrica na instituição Escola de Saúde Pública Visconde Saboia - ESP-VS. Professor do curso de Enfermagem da Faculdade Educar da Ibiapaba - FAEDI.

Varjota – Ceará. E-mail: Claudioribeiro19@hotmail.com.

Introdução: O exame citopatológico (EC) é um teste realizado para detectar alterações nas células do colo do útero que possam prever lesões precursoras do câncer ou do próprio câncer. O câncer do colo do útero (CCU) é uma patologia que se desenvolve lentamente, podendo não manifestar sintomas em fase inicial. Pode ser causado pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), tendo como principal forma de transmissão à relação sexual. Além da infecção pelo HPV, outros fatores de risco para o CCU são a idade precoce da primeira relação sexual; número de parceiros sexuais; parceiros promíscuos; má nutrição; número de gravidezes da mulher, entre outros. O grau das lesões que podem ser evidenciadas pelo EC é variado, desde alterações celulares de natureza benigna, até atipias celulares, classificadas como escamosas, glandulares ou de origem indefinida, que podem ser neoplásicas ou não. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é abordar a importância do exame citopatológico para a prevenção do CCU. **Método:** Foram escolhidas mulheres na faixa etária de 5 à 49 anos e realizado uma estimativa para o ano de 2022, onde possui 13.312 pessoas do sexo feminino dentro do grupo de idade de 17 à 61 anos. A escolha dessa faixa etária tem como finalidade medir a frequência de realização de EC entre mulheres com idade de 17 a 61 anos. Os dados foram coletados

seguindo todos os
recomendados.

requisitos éticos
mantendo anonimato

e divulgando os dados adquiridos. Resultados: Para a consecução de resultados mais eficazes, realizou-se uma estimativa para o presente ano, 2022, onde essa população com faixa etária entre 17 à 61 anos. De acordo com dados extraídos da Policlínica Municipal de Ipueiras, realizou-se 5.883 EC no último quinquênio, ressaltando que no ano de 2019 não foi possível a extração dos dados, sendo assim, os números de prevenções se deu nos anos de 2018, 2020, 2021 e 2022 até o dia 09 de novembro. Observou-se uma porcentagem, equivalente a população feminina na faixa etária de 17 a 61 anos juntamente com o quantitativo de exames efetivados. Analisa-se que no ano de 2020 houve um menor número de procura para a sucessão dos exames. A não realização do EC, pode associar-se ao desconhecimento do CCU, da técnica, e da desvalorização do EC, além dos sentimentos de medo, vergonha e constrangimento que as circundam (SOUZA et al., 2013). Conclusão: O EC do colo uterino é reconhecidamente uma estratégia bastante eficaz para o rastreio de lesões sugestivas de câncer. Sua fácil execução e baixo custo favorecem a sua ampla utilização como método de investigação. O rastreamento do CCU deve estar focado no conhecimento, e na diminuição dos fatores que contribuem para a incidência do Exame de Papanicolau. Assim, para uma maior ampliação da cobertura e prevenção do CCU em IPUEIRAS, programas de educação em saúde e o fortalecimento de políticas públicas voltadas para mulheres devem ser incentivados, além do incentivo a programas de capacitação para os profissionais da saúde, sobretudo no que se refere à avaliação dos resultados dos exames.

Descritores: Exame Citopatológico; Prevenção; Câncer.

Referências

SALVI, Elenir Salete Frozza et al. EXAME CITOPATOLÓGICO: EXAME CITOPATOLÓGICO. Anuário pesquisa e extensão Unoesc Xanxerê, v. 5, p. e27153-e27153, 2020

DA ROCHA, Bruna Dedavid et al. Exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 2, n. 3, p. 619-629, 2012.

DA SILVA SOUZA, Gean Domingos et al. A concepção das mulheres de Mirandópolis-São Paulo acerca do exame de papanicolau. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 3, n. 3, p. 470-479, 2013.